

ISSN: 2319-0124

## A REDE URBANA DO SUL/SUDOESTE DE MINAS GERAIS SOB A ÓTICA DOS TIPOS IDEAIS

**Leonardo ALBORGHETTI<sup>1</sup>; Elias M. de OLIVEIRA<sup>2</sup>; Sérgio H. O. TEIXEIRA<sup>3</sup>**

### RESUMO

O presente resumo propõe compreender a rede urbana do Sul/Sudoeste de Minas Gerais através de seus novíssimos fenômenos e processos. Dessa forma, em um primeiro momento, o paradigma hierárquico centrado na análise metropolitana é posto em discussão, pois acredita-se que as relações heterárquicas de complementaridades entre as cidades, passam a romper as subordinações clássicas. Para condicionar a rede urbana sul mineira, fez-se uso de categorias analíticas organizadas por Corrêa (2011), através dos tipos ideais de cidades, tendo como princípio a organização funcional destas - categorizações relacionadas às cidades pequenas.

#### Palavras-chave:

Rede urbana; Tipos ideais; Sul/Sudoeste de Minas Gerais.

### 1. INTRODUÇÃO

As mudanças pelas quais a rede urbana brasileira passou, advém da complexidade de processos – urbanização, globalização, metropolização etc. – dos quais novas funcionalidades surgiram, alterando os padrões clássicos da rede, marcada pela estrutura hierárquica. Desta forma, neste trabalho, procurou-se contribuir com essas novas análises, a partir da análise do caso das cidades pequenas da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. Para tanto, utilizou-se da conceituação de tipos ideais de cidades proposta por Roberto Lobato Corrêa (2011).

Notou-se, ao final do estudo, que o entendimento contemporâneo da rede urbana evidencia um novo padrão, que se conformou estabelecendo uma maior complementaridade de relações entre as cidades. Com as mudanças operadas no capitalismo globalizado, vê-se ascender nos últimos anos relações heterárquicas de complementaridades entre as cidades, rompendo as relações de subordinação clássicas (CATELAN, 2013). Portanto, a análise aqui proposta, busca entender a rede de cidades por meio de suas tensões históricas que levaram à novas proposições dos aspectos teóricos metodológicos de leitura da rede urbana. Para categorizar a rede urbana sul mineira, fez-se uso das tipologias analíticas organizadas por Corrêa (2011). Neste plano, o autor analisa uma tipologia de tipos ideais de cidades, tendo como princípio a organização funcional das cidades. Posto isso, utilizou-se neste trabalho as categorizações relacionadas às cidades pequenas.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa baseou-se principalmente no estudo de Roberto Lobato Corrêa (2011), em que o

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: leoalbrghetti3@gmail.com;

<sup>2</sup>Orientador, IFSP – *Campus* São João da Boa Vista. E-mail: elias.mendes@ifsp.edu.br;

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: sergio.teixeira@unila.edu.br.

autor discorre acerca dos tipos ideais de cidades, no qual procurou aplicá-las às cidades pequenas, com análise na relação do urbano com o rural, ressignificando o papel destas na rede urbana sul-mineira. De maneira complementar, foi organizada leitura dos novos processos internos à rede urbana que se manifestam nas explicações recentes sobre as novas dinâmicas e processos que influem na rede urbana, em especial as desenvolvidas por Catelan (2013); Spósito (2010); IBGE (2008; 2020).

Dessa forma, optou-se por esse arcabouço, uma vez que qualificar e aproximar a ideia da heterarquia urbana defendida como par da hierarquia e modos de se compreender os novos arranjos do movimento no espaço, fez-se necessário.

[...] a possibilidade de compreensão dos interstícios gerados na estruturação hierárquica da rede urbana e na complexa trama de interações espaciais urbanas interescolares. No que se refere às cidades médias, a heterarquia urbana corresponde ao momento em que as horizontalidades e as verticalidades encontram-se, quando o local/regional é articulado definitivamente à reprodução do capital e às redes que passam a coexistir em múltiplas escalas. (CATELAN, 2013, p. 78).

Ao analisar os processos relacionados às novas formas de organização e novas dinâmicas que enquadram as cidades sul mineiras, passou-se a analisar os tipos ideais de cidades propostos por Corrêa. Trata-se de uma perspectiva ainda inicial e que tem se mostrado frutífera para o entendimento de continuidades e rupturas dos padrões de cidades propostos pelo autor, uma vez que ao considerar os cinco tipos propostos, estas se apresentam como uma via de entendimento das dinâmicas ligadas ao processo de inserção destas cidades na rede urbana, mas também com ressignificação de seus papéis na mesma, atentando para os processos que tomamos como conformação de uma nova dinâmica atrelada à Heterarquia (CATELAN, 2013).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente resumo é consequência de um projeto de pesquisa, intitulado “Análise da Região de Influência de Cidades do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, entre 2008 e 2018”, o qual foi aprovado pelo IFSP/IFSULDEMINAS. Dessa forma, seu desenvolvimento foi balizado através da bibliografia metodicamente selecionada, no qual estudos com foco sobre a rede urbana e formação territorial da mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas Gerais, balizaram e deram origem à produção do estudo. Assim, buscou-se utilizar principalmente nas categorias de análise de Corrêa (2011), no que concerne aos tipos ideais de cidade para estruturar algumas dessas ressignificações.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em “As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural”, de Corrêa (2011), o autor analisa a relação do urbano com o rural através do papel das pequenas cidades. Para Corrêa, cidade pequena se caracteriza

“ [...] por ser um centro local, isto é, um centro que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, sua hinterlândia, onde vive uma população dispersa dedicada sobretudo às atividades agrárias. Em muitos casos, vilas e povoados estão em sua hinterlândia: constituem eles núcleos de povoamento dedicados essencialmente às atividades agrárias. Mas muitas pequenas cidades têm em suas hinterlândias algumas pequenas cidades, menores ainda, que em um passado não muito distante, constituíam vilas e povoados subordinados a elas”. (CORRÊA, p. 6-7, 2011)

Os tipos ideais a seguir apresentados podem ser vistos como um plano analítico, que visa descrever o que constituem na atualidade as pequenas cidades. Os lugares centrais, caracterizam o primeiro tipo. Trata-se de centros locais e, em menor frequência, centros de zona (a ou b). Segundo CORRÊA (2011), se caracterizam uma vez que se localizam sobretudo nas áreas incorporadas à industrialização do campo, áreas agrícolas modernizadas. Pode-se dizer, que se trata das “cidades no campo”, conforme exposto por Milton Santos (2012). Na mesorregião do Sul de Minas, temos como exemplos de cidades pequenas que exercem algum tipo de centralidade: Borda da Mata, Ouro Fino, Lambari, Boa Esperança, Machado, Andradas, Três Pontas. São municípios ligados fortemente à agricultura, lugar central de uma hinterlândia agrária moderna, capitalista.

Os centros especializados, caracterizam o segundo tipo. São núcleos de povoamento que, a partir de atividades específicas, passam a apresentar características singulares. Trata-se dos centros têxtil de confecções, celulose e papel, mineração, peregrinação. As outras atividades econômicas também desempenhadas nestas cidades são mais dependentes da atividade específica. No recorte que aqui se discorre, é possível encontrar em Jacutinga (centro têxtil, ligando-se com Poços de Caldas, Pouso Alegre e municípios paulistas fronteiriços), municípios que se localizam na Serra da Mantiqueira (ecoturismo e hotelaria), Santa Rita de Caldas (turismo religioso), etc.

Os reservatórios de força de trabalho se caracterizam como o terceiro tipo proposto por Corrêa. Estas cidades se configuram como áreas de integradas ao complexo agroindustrial. Na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas, é possível ver tipos de reservatórios de força de trabalho temporários, em municípios que dependem da colheita em propriedades médias, mercados periódicos (malha, turismo, festival). Dos cinco tipos discorridos por Corrêa, este é o que aparenta ser menos comum na mesorregião, seja por característica das propriedades (pequenas e médias, mecanizadas), seja pela divisão territorial do trabalho melhor definida.

Ao discorrer acerca do quarto tipo, os centros que vivem de recursos externos, Corrêa coloca os lugares centrais antigos, que se tornaram decadentes, estando localizados em áreas agrícolas que se estagnaram. No Sul de Minas, muitas cidades se favoreceram, entre 1975-1980, com a decadência do estado paranaense no que diz respeito a hegemonia na produção e exportação cafeeira, graças as grandes geadas nas partes baixas e altas do estado (MARTINS, 2008). Contudo, devido aos avanços dos demais municípios da mesma região, tanto no que diz respeito a avanços produtivos do café,

quanto à industrialização, ou mesmo a proximidade com municípios paulistas que se tornaram atrativos à população para serviços, propiciaram a estas pequenas cidades, tal estagnação.

Finalmente, ao analisar o quinto tipo, os subúrbios-dormitórios, que constituem “o resultado da absorção de um antigo lugar central por uma grande cidade em crescimento e expansão” (CORREA, p. 12, 2011), podemos aplicá-lo à mesorregião, uma vez que se mostra um tipo recorrente de cidade pequena na rede urbana sul mineira. Municípios limítrofes ou bem próximos às Capitais Regionais C (Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha), municípios limítrofes ou agregados aos arranjos populacionais (São Lourenço, Passos, Itajubá, Cambuí, Caxambú-Baependi), municípios que são limítrofes ou próximos aos municípios que concentram polos de ensino superior (Alfenas) e multinacionais (Extrema), são exemplos destes.

## **5. CONCLUSÕES**

Pretendeu-se aqui, utilizar do plano analítico de Roberto Lobato Corrêa como possibilidade de explicação do posicionamento das cidades da mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas Gerais na rede urbana. Ao considerar os cinco tipos propostos pelo autor, estas se apresentam como uma via de entendimento das dinâmicas ligadas ao processo de inserção destas cidades na rede urbana, mas também com ressignificação de seus papéis na mesma, atentando para os processos que tomamos como conformação de uma nova dinâmica atrelada à Heterarquia.

## **REFERÊNCIAS**

CATELAN, M. J. Heterarquia urbana: Interações espaciais interescares e cidades médias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, No 30, pp. 05 - 12, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de Influências das Cidades 2007 - REGIC. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de Influências das Cidades 2018 - REGIC. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MARTINS, A. L. História do café. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, M. Da Totalidade ao Lugar. 1. ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: as cidades médias e pequenas no processo de globalização. Geografia, Rio Claro. V, 35, n.1, p. 51-62, jan./abr., 2010.